

O primeiro diálogo parlamentar realizado no marco de uma Cúpula ocorreu em Porto Espanha

Cúpulas compartilhadas

Uma participação parlamentar agregada ao processo das Cúpulas favorecerá a imputabilidade, a transparência e o respeito à diversidade, concluem os representantes de Parlamentos e Governos do continente participantes do Diálogo Parlamentar extraordinário realizado em 16 de abril último no Parlamento de Trinidad e Tobago, o primeiro que transcorreu paralelamente à Cúpula das Américas.

O FIPA e o Parlamento do país anfitrião da V Cúpula lançaram essa iniciativa com o objetivo de fomentar uma dimensão legislativa ao processo das Cúpulas das Américas. "Nossa atual discussão será útil para catalisar o desenvolvimento de novas perspectivas sobre o papel dos parlamentares nas Américas", ressaltou o representante das Caraíbas no FIPA, o deputado Stanford Callender, no início do encontro.

Uma tarefa, portanto, longe de ser fácil, ressaltou o presidente do Senado, Danny Montano, preocupado com o fosso existente "entre o Executivo, que toma decisões, e aqueles que têm a responsabilidade de legislar", enquanto que o presidente na Câmara dos Deputados, o deputado Barendra Sinanan, enfatizou a heterogeneidade da

região que compreende "920 milhões de pessoas vivendo em condições econômicas, sociais, políticas e ecológicas diversas".

A ministra de Relações Exteriores de Trinidad e Tobago, Paula Gopee-

legislação e o controle das políticas – para fiscalizar o bom cumprimento dos compromissos assumidos. Ela também assinalou a necessidade de se ter acesso privilegiado a informação para a execução dessa meta, daí a

Grupo Parlamentar sobre a OEA na Câmara dos representantes. "Tudo o que podemos fazer para reforçar o Fórum servirá para a cooperação interamericana e a democracia", afirmou por sua vez o secretário geral da OEA, José Miguel Insulza.

Os parlamentares expressaram a vontade de participar de forma continuada ao processo das Cúpulas, através do FIPA, na declaração adotada ao final do encontro.

Foi então considerada missão cumprida pelo deputado brasileiro e presidente do FIPA, Luiz Carlos Hauly e pela senadora canadense Céline Hervieux-Payette, moderadora dos debates, que convidaram os participantes a um "intercâmbio honesto e aberto" desde o começo.



Foto: FIPA

Trinidad e Tobago abriu suas portas para a V Cúpula das Américas.

Scoon, começou o debate exortando seus colegas parlamentares a apoiar e encorajar a prática dos compromissos assumidos nas Cúpulas, por exemplo, se questionando sobre o conteúdo e o status dos relatórios apresentados por cada um dos governos.

A senadora colombiana Nancy Patricia Gutierrez conclamou os parlamentares para que utilizem os instrumentos de que dispõem – seja o orçamento, a

importância de convidar os parlamentares para participarem das reuniões ministeriais setoriais que se sucedem ao processo das Cúpulas.

O papel do FIPA apareceu como primordial ao longo do encontro. "Falar um com os outros e não uns aos outros é muito importante e agradeço o FIPA pela ocasião que nos oferece", afirmou o congressista americano Gregory Meeks, ele mesmo oriundo de um

Neste número:

Mulheres parlamentares no Haiti	2
A Assembléia Nacional da Nicarágua	3
Workshop Peru-Canadá	4
Sexta Assembléia Plenária, em Ottawa	4
Calendário de atividades	4
Sobre o FIPA	4

Mulheres poderiam conseguir mais poder político no Haiti

As emoções foram intensas durante o programa de treinamento para mulheres na política, em Porto Príncipe, Haiti, nos dias 2 e 3 de abril deste ano. “Foi emocionante...”, sintetizou a deputada Maria Estela de la Cruz, representante do FIPA na América Central, ao falar de sua experiência. De la Cruz, Gladys Sofia Azcona, também deputada da República Dominicana, Otilia Lux de Cotí, deputada da Guatemala e Martha Angélica Tagle Martínez, deputada do México, do Grupo de Mulheres Parlamentares das Américas, foram convidadas pelo Centro Parlamentar do Canadá e pela MINUSTAH, para compartilhar suas experiências na vida política.

O objetivo principal do programa, de um ano de duração, é reforçar a capacidade de mulheres interessadas em política, através de sessões com um conselheiro, a fim de participar nas eleições municipais, legislativas ou presidenciais 2009-2010.

Humilde e generosamente, as legisladoras relataram pouco a pouco suas experiências na vida política, o começo, a tarefa às vezes difícil de conciliar a vida familiar com os compromissos característicos da carreira política ou de ser mulher e líder de família e atender às demandas dos cidadãos. Ao falar de lições aprendidas, todas falaram da necessidade de estarem unidas independentes de diferenças partidárias, de serem solidárias umas com as outras e de nunca atacar outra mulher em público.

A deputada de la Cruz mostrou-se satisfeita em poder transmitir suas experiências “de se fazer fortaleza para mudar as coisas em seu país pobre”. Definindo-se como alguém que “escalou de baixo”, a legisladora considerou particularmente auspicioso que tais experiências viessem de mulheres de “outro país pobre”, porque “as mulheres se tornaram poderosas” ao entender que ainda “com limitados recursos podem mudar as

experimenta quando se está no país”. “Dizem-nos que o Haiti é o país com maior nível de pobreza e violência no continente e as pessoas se inquietam ao vir aqui. Mas quando vemos como as pessoas são, sua cordialidade, a realidade é outra”, destacou. “Eu gostaria de ter tido esta experiência de formação, antes de ter chegado ao parlamento”, refletiu a deputada Otilia Lux de Cotí.

Entusiasmada com o que

poderia iniciar um programa de acompanhamento para a “formação de uma bancada feminina, como dar um enfoque de gênero na legislatura de modo geral ou ainda, como introduzir um eixo temático de formação política”.

Para a deputada Martha Tagle, o encontro foi significativo porque lhe permitiu constatar que “ainda que com uma grave crise econômica, política e social, os cidadãos buscam a estabilização democrática”.

Ressaltou o fato de que o “FIPA e o Centro Parlamentar estão desenvolvendo um programa para mulheres candidatas, com o objetivo de dar mais poder às mulheres” porque “é muito importante para a mudança”. “Especialmente – afirmou – porque se as candidatas ocuparem cadeiras na Câmara dos Deputados ou no Senado, elas poderão legislar com uma perspectiva de gênero.

Tagle falou de um desejo compartilhado pelos membros de sua delegação: “que o FIPA possa seguir apoiando esse tipo de eventos para mulheres parlamentares e dê seguimento a este programa no Haiti e em outros países”.

Para FIPA é a segunda oportunidade na qual um grupo de mulheres parlamentares viaja ao Haiti para contribuir na formação das candidatas. A primeira vez foi em 2005.



Fotos: FIPA

Legisladoras, candidatos e organizadores compartilhando experiências e risos. coisas”.

A deputada Gladys Sofia Azcona definiu o encontro como “uma experiência maravilhosa”. E ao compará-la com outras tantas de sua carreira política, destacou que “superou todas as minhas expectativas”.

Azcona experimentou na própria pele as diferenças “entre o que se lê e o que se

considerou “uma transferência de experiências de um grupo que já tem um caminho político, para mulheres que necessitam deste tipo de apoio, mulheres principiantes na carreira, que necessitam de muita formação política”, concordou com suas colegas na necessidade de continuar com a iniciativa “em uma segunda fase”. Assim, citou como exemplos, que se



A Assembléia da Nicarágua

O Poder Legislativo da Nicarágua é unicameral, constituído por uma Assembléia Nacional integrada por noventa e dois deputados. As eleições legislativas se realizam, a cada 5 anos, no mesmo período em que as eleições presidenciais – ocasião em que a Assembléia é totalmente renovada. Tanto o ex-presidente da República como o segundo candidato a presidente mais votado obtêm automaticamente uma cadeira na Assembléia Legislativa.

Os deputados são eleitos pelo sistema de representação proporcional. Os partidos políticos utilizam listas fechadas com um quociente departamental ou regional, segundo a cadeira. Nas eleições, que não são obrigatórias, são votados os deputados titulares e suplentes. Os deputados suplentes substituem temporária ou definitivamente aos titulares quando estes não podem exercer suas funções.

As atribuições mais importantes do Poder Legislativo são as de legislar (emitir as leis, reformá-las, derogá-las e interpretá-las), de representação (exercer o poder político do povo por delegação e mandato do mesmo povo), de controle político e orçamentário (via interpelações, solicitações de informes aos distintos funcionários, etc.) e de direção política. Esta última função permite, entre outras coisas, nomear os membros do Conselho Superior da Controladoria Geral da República, magistrados da Suprema Corte de Justiça e magistrados do Supremo Conselho Eleitoral.



Foto: Asamblea Nacional de Nicaragua

Parlamentares nicaraguenses durante sessão plenária.

Na Nicarágua têm direito de iniciativa de lei, o presidente da República e cada um dos 92 deputados da Assembléia Nacional. Também têm direito de iniciativa, mas apenas em assuntos de sua respectiva competência: A Suprema Corte de Justiça; o Supremo Conselho Eleitoral; os Conselhos Regionais Autônomos da Costa Atlântica; os Conselhos Municipais; os deputados nicaraguenses ante o Parlamento Centro-americano e os cidadãos, em conformidade com a Lei de Participação Cidadã. A iniciativa mais frequente é a apresentada pelos deputados.

A comissão que tiver competência sobre o assunto de que trata a iniciativa de lei deve dar um parecer favorável ou desfavorável. A comissão está apta a efetuar modificações, acréscimos ou decréscimos ao projeto de lei, ou apresentar uma nova redação no caso de ser uma lei nova. As únicas iniciativas que a comissão não pode

modificar são as de aprovação de tratados ou convênios internacionais, os quais podem apenas ser recusados ou aprovados, e as iniciativas de indulto ou propostas de outorgamento de pensões gratuitas.

Nesta fase é que se dá o processo de consulta ao órgão ou órgãos que executarão a lei, aos representantes e destinatários da lei. Os resultados obtidos contribuirão com o trabalho da comissão. A consulta é de caráter obrigatório e sua falta pode ser motivo para que se declare a opinião insuficiente.

O parecer pode ser favorável ou desfavorável; de maioria ou minoria. No plenário, durante a fase de debate, os deputados têm o direito de apresentar “moções” para modificar, trocar, eliminar ou apresentar uma nova redação.

Após sua aprovação, o projeto de lei é enviado ao

Poder Executivo para sanção, promulgação e publicação. O presidente tem a faculdade de vetar a lei total ou parcialmente. Se não o fizer ou não publicar no prazo de 15 dias após o recebimento, o presidente da Assembléia a manda para *La Gaceta*, Diário Oficial, para que a lei entre em vigência.

Assembléia Nacional (2007-2011)

- ◆ 92 deputados
- ◆ 17 mulheres
- ◆ 75 homens

Principais bancadas:

Frente Sandinista de Libertação Nacional	41,3%
Aliança Liberal	21,7 %
Aliança Liberal-Partido Conservador	5,4%
Democrática	16,3%
Movimento Renovador Sandinista	4,3%
Unidade nicaraguense	7,6%
Independentes	3,2%



Workshop no Peru

Membros da Seção canadense do FIPA e parlamentares peruanos encontraram-se em Lima, Peru, em 25 e 26 de março para participar de um workshop bilateral sobre comércio. O *Workshop para Parlamentares sobre Comércio* ocorreu no Congresso da República do Peru em colaboração com o Centro para Políticas Comerciais e Direito, da Universidade Carleton, do Canadá, e do Consórcio de Investigação Econômica e Social (CIES), do Peru.

Discussões e apresentações focalizaram comércio, competitividade e desenvolvimento, examinando as oportunidades e os desafios do Peru à luz da evidência das vantagens advindas da abertura do comércio e sua relação com a redução da pobreza, a evolução de



Legisladores canadenses e peruanos durante uma oficina de trabalho.

mercados de trabalho e aspectos-chave na relação econômica entre Peru e Canadá.

Os workshops sobre comércio promovidos pelo FIPA se iniciaram em 2007 com o objetivo de oferecer aos parlamentares das Américas uma oportunidade de adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre direito comercial.

O FIPA realizará seu terceiro workshop regional sobre comércio proximamente.

Sexta Assembléia Plenária, em Ottawa

O Parlamento do Canadá será a sede da Sexta Assembléia Plenária do FIPA a ser realizada em Ottawa de 13 a 15 de setembro de 2009.

Nessa ocasião, legisladores dos trinta e cinco países das Américas se reunirão para discutir assuntos relativos à crise econômica e financeira mundial, as migrações e direitos humanos, a segurança alimentar e equidade de gênero.

A Assembléia Plenária é o órgão mais importante do FIPA. Suas recomendações são comunicadas aos Poderes Legislativos nacionais dos Estados membros da organização, à Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Cúpulas das Américas.

Para mais informações ou para se inscrever, por favor, visite: www.e-fipa.org ou www.cdnsectioncan-fipa.ca

Foto: Embaixada do Canadá no Peru

Sobre o FIPA

O Fórum Interparlamentar das Américas é uma rede independente composta dos órgãos legislativos nacionais dos países membros da Organização dos Estados Americanos, que visa promover a participação parlamentar no sistema interamericano.

Calendário

• **2 e 3 de junho.** Missão da Seção Canadense do FIPA à XXXIX Sessão Regular da Assembléia Geral da OEA, San Pedro Sula, Honduras.

• **23 e 24 de junho.** XIX reunião do Comitê Executivo, Washington, D.C, Estados Unidos.

• **12 de setembro.** XX reunião do Comitê Executivo, Ottawa, Canadá.

• **13 a 15 de setembro.** VI Assembléia Plenária e V reunião do Grupo de Mulheres Parlamentares das Américas, Ottawa, Canadá.

COMITÊ EXECUTIVO DO FIPA

Presidente

- Deputado Luiz Carlos Hauly, Brasil

América do Norte

- Senador Ricardo García Cervantes, México
- Deputado James Bezan, Canadá

América Central

- Guatemala, vacante
- Deputada María Estela de la Cruz, República Dominicana

Caraibas

- Senadora Ann Peters, Granada
- Deputado Stanford Callender, Trinidad e Tobago

América do Sul

- Deputado Iván Moreira Barros, Chile
- Senadora Nancy Patricia Gutiérrez, Colômbia

Ex-presidenta do FIPA

- Senadora Céline Hervieux-Payette, Canadá

Presidenta do Grupo de Mulheres Parlamentares das Américas

- Senadora Cecilia López Montaña, Colômbia

País anfitrião da Sexta Assembléia Plenária

- Canadá

FIPA
500-165 Sparks St.
Ottawa, Ontario K1P 5B9
Canada
Tel: +1 613-594-5222
Fax: +1 613-594-4766
info@e-fipa.org
www.e-fipa.org

FIPA é um colaborador do:



Centro Parlamentar
www.parlcent.ca

